**O Globo – 21/09/2013**

**O STF OBSERVADO**

Eduardo Jordão e Diego Werneck Arguelhes

A TV Justiça permite inédita comparação entre o STF imaginado e o STF do mundo real.

Em tese, os ministros se enfrentam apenas em Plenário, em debate de ideias e argumentos. Na realidade, debatem também via imprensa, e recorrem a ironias, intimidações e indelicadezas mais ou menos diretas.

Na teoria, o julgamento desenrola-se em ritmo e rito formalizados, objetivos e neutros, conhecidos de antemão. Na prática, o procedimento, em si, é objeto de disputa e pode ser estrategicamente reconstruído. Ministros alteram a ordem de votação para ampliar o impacto de seu voto. Ou alongam suas manifestações para manter uma questão em destaque e fazer incidir sobre colegas maior pressão pública.

No discurso, os ministros se comprometem com certas visões sobre o direito e sua interpretação - e esses compromissos guiam seus votos. Na verdade, os compromissos são instáveis. Legalistas convictos buscam soluções muito além do texto da lei. Históricos pragmáticos, orgulhosos de sua flexibilidade e bom senso, tratam as palavras da lei como se delas não pudessem desvencilhar-se.

Essas discrepâncias entre o imaginado e o observado sugerem que, em jogo, há muito além do Direito. O comportamento do tribunal é influenciado pela personalidade dos Ministros, por suas estratégias, pela relação com o público e por vários outros fatores conjunturais.

A continuidade do julgamento é também uma oportunidade para a cidadania. Numa democracia, as leis não se aplicam sozinhas. Viram decisão por mãos humanas, dentro de instituições como o STF. Conhecer como funciona esse processo decisório é passo fundamental para o aperfeiçoamento da nossa democracia.